



RECEITA LÍQUIDA DA CSN ATINGE O RECORDE DE R\$14,5 BILHÕES EM 2010.

São Paulo, 28 de março de 2011

A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) (BM&FBOVESPA: CSNA3) (NYSE: SID) divulga seus resultados do quarto trimestre de 2010 (4T10) e do ano de 2010, apresentado de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (International Financial Reporting Standards - IFRS) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em Reais. Os comentários abordam os resultados consolidados da Companhia e as comparações são relativas ao terceiro trimestre de 2010 (3T10) e ao ano de 2009, respectivamente, exceto quando especificado de outra forma. A cotação do dólar em 31 de dezembro de 2010 era de R\$1,666.

Sumário Executivo

- A receita líquida de R\$14,5 bilhões do ano de 2010 é recorde da Companhia, 32% superior à receita líquida do ano anterior;
- A margem bruta do ano 2010 alcançou 47% um crescimento de 11 p.p. sobre a margem bruta de 2009;
- O lucro bruto em 2010 atingiu R\$6,8 bilhões, 71% superior ao lucro bruto de 2009;
- O EBITDA ajustado do ano de 2010 atingiu R\$6,4 bilhões, um crescimento de 76% em relação ao EBITDA ajustado de 2009;
- A margem EBITDA ajustada do ano de 2010 chegou a 44%, sendo 11 p.p. maior que a margem EBITDA ajustada de 2009;
- As receitas de mineração atingiram o recorde de R\$3,6 bilhões no ano de 2010, um crescimento de 84% em relação a 2009;
- As vendas de minério de ferro em 2010 atingiram 25,3 milhões de toneladas, recorde da Companhia, correspondendo a um crescimento de 13% em relação ao volume comercializado em 2009;
- No ano de 2010, o volume consolidado de produtos siderúrgicos comercializado pela CSN no mercado interno, onde historicamente as margens são mais elevadas, representou 86% das vendas totais;
- Os investimentos realizados pela Companhia em 2010 totalizaram R\$3,6 bilhões;
- Em dezembro 2010, a relação dívida líquida/EBITDA ajustado de 1,55x caiu 0,19x em relação ao final de 2009;
- A CSN é uma empresa altamente líquida, com R\$ 10,2 bilhões em caixa.

Destaques Consolidados	4T09	3T10	4T10	2009	2010	4T10 x 3T10 (Var%)	4T10 x 4T09 (Var%)	2010 x 2009 (Var%)
Receita Líquida	3.057	3.949	3.444	10.978	14.451	-13%	13%	32%
Lucro Bruto	1.317	1.949	1.516	3.956	6.764	-22%	15%	71%
EBITDA ajustado	1.219	1.836	1.442	3.621	6.355	-21%	18%	76%
Margem EBITDA ajustada	40%	46%	42%	33%	44%	-4 p.p.	2 p.p.	11 p.p.
Lucro Líquido (R\$ MM)	743	738	450	2.615	2.516	-39%	-39%	-4%
Dívida Líquida (R\$ MM)	6.297	9.284	9.850	6.297	9.850	6%	56%	56%

Fechamento de 2010

- BM&Fbovespa: CSNA3 R\$ 26,67/ação
- NYSE: SID US\$ 16,67/ADR (1 ADR = 1 ação)
- Total de ações = 1.483.033.685
- Valor de Mercado: R\$38,9 bilhões/US\$24,3 bilhões (exclui ações em Tesouraria)

invrel@csn.com.br

Equipe de Relações com Investidores

- Diretor Executivo de RI: Paulo Penido Pinto Marques
- Gerente: David Moise Salama - (11) 3049-7588
- Especialista: Claudio Pontes - (11) 3049-7592
- Especialista: Fábio Romanin - (11) 3049-7598
- Analista Sr: Fernando Campos - (11) 3049-7591
- Analista Pl: Stephan Szolimowski - (11) 3049-7593

Contexto Econômico

A recuperação da economia global está sendo liderada pelos países emergentes. A expectativa do FMI para o crescimento mundial em 2010 é de 3% a 4%, sendo que os países desenvolvidos se limitarão a um crescimento médio entre 1% e 2%, enquanto os países emergentes deverão apresentar crescimento aproximado de 6% a 8%. Nas economias desenvolvidas a pressão inflacionária permanece contida, embora os preços das commodities e dos alimentos estejam aumentando. Já nas economias emergentes, os índices de inflação estão em alta devido a combinação de forte crescimento da atividade econômica e elevação nos preços das commodities.

- EUA:

Houve uma retomada no crescimento da economia norte-americana no final de 2010, contribuindo para que o PIB encerrasse o ano com elevação de 2,9%, maior alta desde 2005. A expansão é atribuída principalmente ao estímulo fiscal do governo, crescimento das exportações e retomada dos investimentos privados.

Mesmo assim o nível de desemprego continua alto, o índice registrou uma taxa de 9,4% em dezembro de 2010. O país tem hoje aproximadamente 14 milhões de pessoas desempregadas. Em todo ano de 2010 foram criados 900 mil empregos.

Diversos economistas esperam um crescimento maior em 2011, segundo pesquisa realizada recentemente pelo Wall Street Journal. As expectativas para 2011 são as seguintes: crescimento de 3,5% no PIB, inflação estável em 2%, sem aumento nas taxas de juros e taxa de desemprego abaixo de 9%.

O setor automotivo poderá ser um dos propulsores desse crescimento. As expectativas das principais montadoras apontam que as vendas deverão superar a marca de 13 milhões de veículos em 2011.

- Europa:

O ritmo de crescimento na Europa está se desacelerando, principalmente por conta do aperto fiscal e insegurança acerca da dívida soberana, principalmente na Itália, Espanha, Grécia e Irlanda. O alto índice de endividamento desses países criou um cenário de incerteza a respeito do pagamento da dívida soberana e a solvência do setor bancário. De acordo com o CRU, os 4 países citados detêm 64% de todos os empréstimos concedidos a instituições financeiras na Zona do Euro.

A taxa de desemprego na Zona do Euro permanece em 10%, um dos maiores níveis dos últimos 12 anos e atinge aproximadamente 15 milhões de pessoas. A expectativa é que haja uma estabilização nos próximos meses por conta de uma possível melhora nas exportações, principalmente na Alemanha, e no aumento dos gastos dos consumidores.

Pela primeira vez em mais de dois anos a inflação da zona do Euro superou a meta de 2% estipulada pelo Banco Central Europeu. Em dezembro o índice de inflação foi de 2,2%. O frio rigoroso elevou os preços dos alimentos e energia. Para 2011 a expectativa é que o preço das commodities e a energia continuem exercendo pressão inflacionária, mesmo assim o Banco Central Europeu manteve a meta de inflação em 2%.

Segundo o CRU a Zona do Euro deverá apresentar crescimento no PIB de 1,7% em 2010 e 1,6% em 2011. A Alemanha é o país que mais se destaca no cenário europeu e mantém seu papel de liderança econômica na região. Espera-se que o PIB do país cresça 2,5% no próximo ano.

- Ásia:

Após impulsionar a recuperação da crise financeira global, a China entra em um ciclo de aperto monetário para tentar frear o crescimento da inflação, que encerrou o ano de 2010 com alta de 4,6%.

Durante o ano de 2010, o governo adotou medidas de contenção do ritmo de crescimento através do aumento das taxas de juros e dos depósitos compulsórios, restrição ao crédito e metas de redução do consumo de energia. Todas as medidas apesar de restritivas visam o crescimento sustentável da economia chinesa.

O PIB cresceu 10,3% em 2010, 2% além da meta estipulada pelo governo chinês. A China ultrapassou o Japão e tornou-se a segunda potência econômica mundial, atingindo um PIB de US\$5.9 trilhões.

No que se refere ao câmbio, a China tem deixado o yuan se valorizar a uma taxa anual de cerca de 6% sobre o dólar desde junho de 2010, quando efetivamente encerrou a fixação entre as duas moedas, que durou dois anos, tornando o yuan mais flexível .

A China está com um projeto ambicioso de urbanização que conta com grandes investimentos até 2025. O país espera atingir 221 cidades com 1 milhão de habitantes cada. O mercado imobiliário Chinês está aquecido e os preços dos imóveis continuam subindo anualmente acima de dois dígitos.

- Brasil:

O desempenho da economia brasileira ao longo de 2010 foi destaque entre as economias emergentes. Esta boa performance foi possível graças ao aumento do emprego, da renda e da oferta de crédito.

O grande destaque do ano ficou por conta da criação de vagas de trabalho nos diversos setores da economia. No acumulado do ano foram criados 2,52 milhões de empregos, expansão de 115% sobre o mesmo período do ano anterior. Em dezembro de 2010 o IBGE apurou taxa de desemprego de 5,3%, a menor desde o início da apuração da série histórica, em 2002. A queda do desemprego e o aumento de renda contribuíram para o aumento do consumo. Dados do IBGE mostram que a massa salarial cresceu 8,6%, em termos reais, na comparação de dezembro de 2010 com dezembro de 2009, impactando nas vendas do varejo que cresceram 10,9% em 2010, o maior resultado dos últimos nove anos.

Por outro lado os investimentos do setor produtivo não acompanharam o mesmo ritmo o que acabou aumentando a pressão inflacionária. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou em 2010 uma alta de 5,91%, 1,41 p.p. acima do centro da meta estipulada pelo BACEN. Prestação de serviços e alimentos foram os itens que mais contribuíram para a elevação do indicador.

Medidas monetárias restritivas foram adotadas pelo governo para tentar conter o aumento da inflação. O Conselho Monetário Nacional decidiu aumentar o limite de pagamento mínimo do cartão de crédito e elevar o compulsório recolhido pelos bancos enquanto que o COPOM aprovou, por unanimidade, um aumento de 0,5p.p. na taxa de juros que passou a ser de 11,75% a.a.

O volume total de crédito do sistema financeiro alcançou R\$1,7 trilhão em 2010, crescimento de 21% se comparado ao mesmo período do ano anterior. A relação crédito e Produto Interno Bruto se elevou para 47%, já a inadimplência se reduziu ao longo do ano de 2010.

Medidas de restrição ao financiamento de bens de consumo e o encarecimento do dinheiro no sistema bancário podem alterar as expectativas do mercado para o ciclo de aperto monetário em 2011, podendo impactar os investimentos e a expansão da economia.

No que tange o crescimento econômico, o ano de 2010 teve o maior PIB desde o início do plano Real. O indicador atingiu 7,5%. As expectativas para os próximos anos também são positivas, ratificando o bom momento da economia brasileira. De acordo com o relatório FOCUS o crescimento médio do PIB em 2011 e 2012 será de 4,2% ao ano.

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) a produção industrial de 2010 atingiu 10,5% e também foi destaque entre os indicadores macroeconômicos. Os setores que mais contribuíram com esta performance foram os de bens de capital e consumo duráveis, principalmente automóveis e eletrodomésticos, além de setores tipicamente exportadores, com destaque para as commodities.

Os movimentos de capitais internacionais continuam pressionando a cotação do Real. Apesar das medidas adotadas pelo governo ao longo do ano, o Real seguiu forte movimento de apreciação perante a moeda norte-americana. No início do ano o relatório FOCUS apontava uma cotação próxima a R\$1,80 para o final de 2010. No entanto, a moeda local encerrou o ano cotada a R\$1,67. As reservas internacionais bateram recorde e já atingiram US\$300 bilhões em fevereiro de 2011.

Quadro de Projeções Macroeconômicas

	2011	2012
IPCA (%)	5,88	4,80
Dólar comercial (final) - R\$	1,70	1,75
SELIC (final - %)	12,50	11,25
PIB (%)	4,03	4,40
Produção Industrial (%)	4,00	4,70

Fonte: FOCUS BACEN Base: 18 de março de 2011

Adequação às Normas Internacionais de Contabilidade

As Demonstrações Financeiras Consolidadas da CSN são apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade - IFRS, emitidas pelo International Accounting Standard Board - IASB, também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e plenamente convergentes com as normas internacionais de contabilidade, emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e referenciadas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, conforme Instrução CVM nº 485 de 1º de setembro de 2010.

Receita Líquida

No ano de 2010, a receita líquida consolidada de R\$14.451 milhões, novo recorde da Companhia, cresceu 32% em relação aos R\$10.978 milhões registrados no ano anterior.

No 4T10, a receita líquida consolidada atingiu R\$3.444 milhões, sendo 13% inferior aos R\$3.949 milhões registrados no 3T10 e 13% superior aos R\$3.057 milhões verificados no 4T09.

Custo dos Produtos Vendidos

No ano de 2010, o custo consolidado dos produtos vendidos atingiu R\$7.687 milhões, 9% superior em relação aos R\$7.022 milhões verificados no ano anterior.

No 4T10 o custo consolidado dos produtos vendidos atingiu R\$1.929 milhões, 4% inferior em relação aos R\$2.000 milhões registrados no 3T10 e 11% superior aos R\$1.740 milhões verificados no 4T09.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas e Outras Operacionais

Em 2010, a linha de “Outras Receitas e Despesas” apresentou resultado negativo de R\$551 milhões, frente ao resultado positivo de R\$721 milhões em 2009. Essa variação negativa de R\$1.272 milhões deve-se basicamente aos efeitos positivos não recorrentes do ganho de incorporação reversa da Big Jump Energy Participações S.A pela Namisa e da adesão da CSN e suas subsidiárias ao Programa de Recuperação Fiscal (REFIS), registrados em 2009.

No 4T10 a Companhia registrou um resultado negativo de R\$180 milhões em “Outras Receitas e Despesas”, um aumento de R\$56 milhões em relação ao 3T10 devido, principalmente, ao complemento das provisões para contingências ambientais. Quando comparada com o 4T09, a linha de “Outras Receitas e Despesas” apresentou um crescimento nas despesas de R\$354 milhões, por conta do efeito positivo gerado pela adesão ao REFIS no 4T09.

No acumulado de 2010, as despesas com vendas, gerais e administrativas somaram R\$1.215 milhões, um crescimento de 9% em relação a 2009, refletindo o maior esforço de vendas da Companhia em 2010.

No 4T10, as despesas com vendas, gerais e administrativas totalizaram R\$282 milhões, uma redução de 11% em relação ao 3T10, basicamente em função do menor volume de produtos siderúrgicos vendidos no último trimestre do ano. Na comparação com o 4T09, a redução foi de 10%.

EBITDA

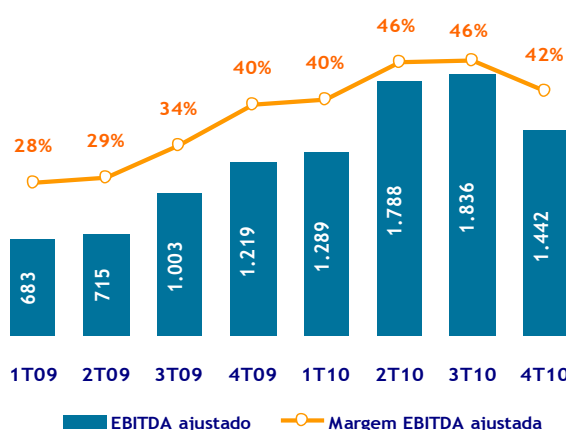
O EBITDA ajustado apresentado neste release consiste no lucro líquido excluído do resultado financeiro, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização e do resultado de outras receitas e (despesas) operacionais, este último excluído por se tratar de item não recorrente da operação.

No ano de 2010 o EBITDA ajustado totalizou R\$6.355 milhões, um crescimento de 76% em relação aos R\$3.621 milhões registrados no ano de 2009. A margem EBITDA ajustada em 2010 atingiu 44%, 11 p.p. superior em relação à margem EBITDA ajustada de 33% verificada em 2009.

No 4T10, o EBITDA ajustado alcançou R\$1.442 milhões, representando uma redução de 21% em relação ao EBITDA ajustado de R\$1.836 milhões registrados no 3T10 e um crescimento de 18% em relação aos R\$1.219 milhões verificados no 4T09.

Já a margem EBITDA ajustada do 4T10 atingiu 42%, inferior em 4 p.p. em relação à margem EBITDA ajustada de 46% verificada no 3T10 e 2 p.p superior aos 40% registrados no 4T09.

EBITDA ajustado (R\$ MM) e Margem EBITDA ajustada (%)



As diferenças entre os valores de EBITDA ajustado e margem EBITDA ajustada publicados anteriormente em BRGAAP e os agora publicados em IFRS são apresentadas a seguir (R\$ milhões):

Reconciliação EBITDA ajustado e Margem EBITDA ajustada	1T09	2T09	3T09	4T09	2009
EBITDA ajustado (BRGAAP Publicado)	683	728	992	1.204	3.607
Efeito de convergência da prática contábil	0	(13)	11	15	14
EBITDA ajustado (IFRS)	683	715	1.003	1.219	3.621
Margem EBITDA ajustada (BRGAAP Publicado)	28%	29%	33%	39%	33%
Margem EBITDA ajustada (IFRS)	28%	29%	34%	40%	33%

Reconciliação EBITDA ajustado e Margem EBITDA ajustada	1T10	2T10	3T10	4T10	2010
EBITDA ajustado (BRGAAP Publicado)	1.304	1.796	1.832	-	-
Efeito de convergência da prática contábil	(15)	(8)	4	-	-
EBITDA ajustado (IFRS)	1.289	1.788	1.836	1.442	6.355
Margem EBITDA ajustada (BRGAAP Publicado)	41%	46%	46%	-	-
Margem EBITDA ajustada (IFRS)	40%	46%	46%	42%	44%

Resultado Financeiro e Dívida Líquida

No ano de 2010 o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$1.911 milhões, basicamente devido a:

- Encargos de empréstimos e financiamentos, no total de R\$1.808 milhões;
- Variações monetárias e cambiais negativas de R\$354 milhões, incluindo o resultado das operações com derivativos;
- Atualização monetária das provisões fiscais no total de R\$284 milhões

Compensaram parcialmente estes efeitos negativos sobre o resultado financeiro os rendimentos sobre aplicações e demais receitas/despesas financeiras no valor de R\$535 milhões, basicamente em função do maior caixa disponível.

O resultado financeiro líquido no 4T10 foi negativo em R\$538 milhões, basicamente devido aos seguintes fatores:

- Encargos de empréstimos e financiamentos, no total de R\$507 milhões;
- Variações monetárias e cambiais negativas de R\$146 milhões, incluindo o resultado das operações com derivativos;
- Atualização monetária das provisões fiscais no total de R\$66 milhões.

Compensaram parcialmente estes efeitos negativos sobre o resultado financeiro os rendimentos sobre aplicações e demais receitas/despesas financeiras no valor de R\$181 milhões, basicamente em função do maior caixa disponível.

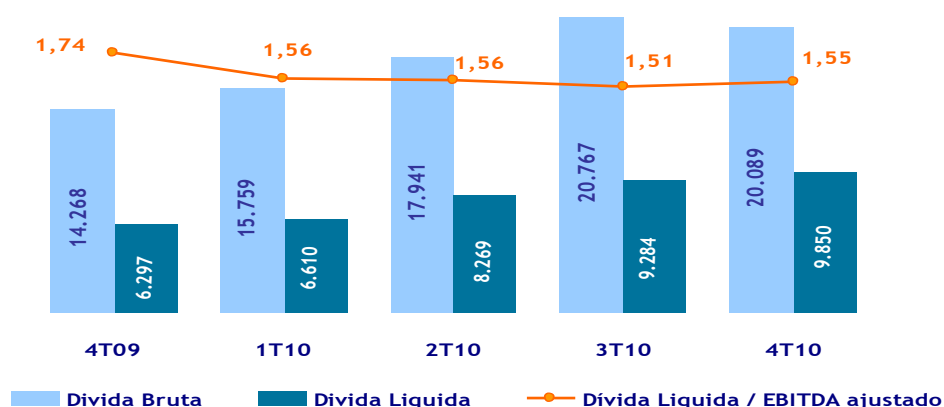
Em 31/12/2010 a dívida líquida consolidada totalizou R\$9,8 bilhões, um acréscimo de R\$0,5 bilhão em relação aos R\$9,3 bilhões registrados em 30/09/2010. A seguir os principais fatores responsáveis pelo aumento da dívida líquida no 4T10:

- Realização de R\$1,2 bilhão em investimentos no imobilizado;
- Efeito de R\$0,5 bilhão referente ao custo da dívida;
- Outros efeitos de R\$0,2 bilhão que aumentaram a dívida líquida.

Compensaram parcialmente estes fatores, o EBITDA ajustado de R\$1,4 bilhão gerado no 4T10.

Ao final do 4T10, a relação dívida líquida/EBITDA ajustado de 1,55x, calculada com base no EBITDA ajustado de R\$6,4 bilhões do ano de 2010 ficou praticamente estável em relação à verificada ao final do 3T10, de 1,51x.

Evolução da Dívida (R\$ MM) e Relação Dívida Líquida / EBITDA ajustado

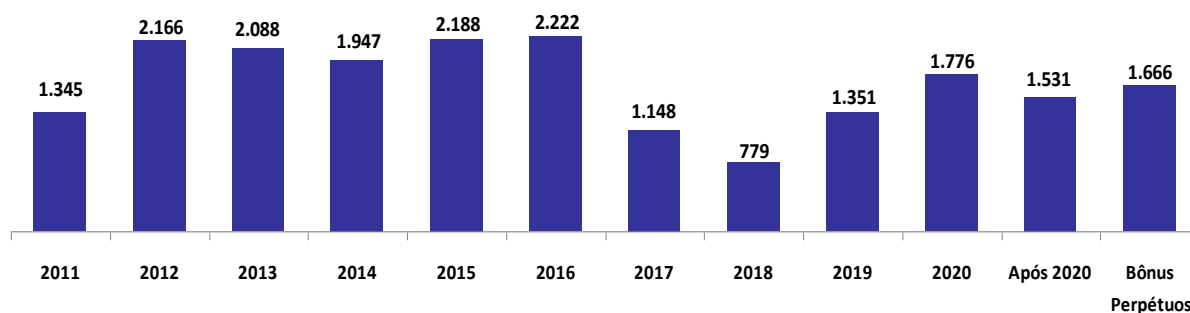


Em 14/07/2010 a CSN, por meio de sua subsidiária integral CSN Resources S.A, emitiu “bonds” no valor de US\$1bilhão, a uma taxa de 6,5% ao ano e vencimento em Julho de 2020, conforme as regulamentações “Rule 144A e Regulation S” dos EUA. O preço de oferta foi de 99,096% e os “bonds” são garantidos pela CSN.

Em 16/09/2010 a CSN, por meio de sua subsidiária integral CSN Islands XII Corp., emitiu “bonds” perpétuos no valor de US\$1 bilhão, a uma taxa de 7,0% ao ano, conforme as regulamentações “Rule 144A e Regulation S” dos EUA. Estes “bonds” são garantidos pela CSN, sendo que os recursos foram principalmente utilizados para quitação dos “bonds” perpétuos de US\$750 milhões, emitidos em 2005 pela CSN Islands X Corp, que pagavam uma taxa de 9,50% ao ano.

A seguir os vencimentos dos empréstimos, financiamentos e debêntures (posição em 31/12/2010):

Dívida consolidada* (R\$ milhões)



(*) inclui encargos e custos de transação

Lucro Líquido Consolidado

No ano de 2010, o lucro líquido de R\$2.516 milhões foi 4% inferior ao lucro líquido de 2009.

Os melhores resultados dos segmentos de siderurgia e mineração foram compensados pelo aumento das outras despesas operacionais, por conta dos ganhos não recorrentes registrados em 2009 e pelo aumento das despesas financeiras neste ano.

As diferenças entre os valores do Lucro Líquido publicados anteriormente em BRGAAP e os agora publicados em IFRS são apresentadas a seguir (R\$ milhões):

Reconciliação Lucro Líquido	1T09	2T09	3T09	4T09	2009
Lucro Líquido (BRGAAP Publicado)	369	335	1.150	745	2.599
Ajustes	5	7	6	(2)	16
Lucro Líquido (IFRS)	374	342	1.156	743	2.615
Reconciliação Lucro Líquido	1T10	2T10	3T10	4T10	2010
Lucro Líquido (BRGAAP Publicado)	482	894	720	-	-
Ajustes	(33)	(15)	18	-	-
Lucro Líquido (IFRS)	449	879	738	450	2.516

Investimentos

No acumulado de 2010 os investimentos realizados pela Companhia totalizaram R\$3.636 milhões, dos quais R\$2.201 milhões foram investidos em/por suas controladas ou controladas em conjunto, com destaque para:

- ✓ Transnordestina Logística: R\$1.371 milhões;
- ✓ CSN Aços Longos: R\$275 milhões;
- ✓ CSN Cimentos: R\$249 milhões;
- ✓ MRS Logística: R\$199 milhões.

O saldo remanescente dos investimentos, R\$1.435 milhões, foi aplicado na controladora, do qual cabe destacar:

- ✓ Manutenção e reparos: R\$483 milhões;
- ✓ Expansão da mina de Casa de Pedra: R\$275 milhões;
- ✓ Expansão do Porto de Itaguaí: R\$139 milhões;
- ✓ Melhorias tecnológicas: R\$125 milhões.

Os investimentos realizados pela Companhia no 4T10 totalizaram R\$1.164 milhões, dos quais R\$684 milhões foram investidos em/por suas controladas ou controladas em conjunto, onde os principais são:

- ✓ Transnordestina Logística: R\$445 milhões;
- ✓ MRS Logística: R\$111 milhões;
- ✓ CSN Cimentos: R\$42 milhões;
- ✓ CSN Aços Longos: R\$43 milhões.

O saldo remanescente dos investimentos, R\$481 milhões, foi aplicado na controladora, a saber:

- ✓ Manutenção e reparos: R\$137 milhões;
- ✓ Expansão do Porto de Itaguaí: R\$72 milhões;
- ✓ Expansão da mina de Casa de Pedra: R\$74 milhões;
- ✓ Melhorias tecnológicas: R\$37 milhões.

Capital de Giro

O capital de giro aplicado no negócio totalizava R\$2.844 milhões no final de dezembro de 2010, uma redução de R\$155 milhões em relação ao final de setembro de 2010. Essa variação reflete, principalmente, o decréscimo no saldo de ativos, decorrente de reduções em “Contas a Receber” e “Estoques”. O crescimento nos estoques de produtos acabados e em elaboração foi compensado pela redução nos estoques de matérias-primas. O prazo médio de recebimento de clientes passou de 32 dias no final de setembro de 2010 para 26 dias ao final de dezembro de 2010 e o prazo médio de pagamento a fornecedores passou de 30 dias para 25 dias no mesmo período.

Na comparação entre 4T10 e 4T09, houve um crescimento de R\$770 milhões no capital de giro, basicamente pelo acréscimo nos estoques, em decorrência do menor volume de vendas de produtos siderúrgicos. O prazo médio de recebimento de clientes passou de 31 dias no final de dezembro de 2009 para 26 dias em dezembro de 2010 e o prazo médio de pagamento a fornecedores passou de 26 dias para 25 dias no mesmo período.

CAPITAL DE GIRO (R\$ MM)	4T09	3T10	4T10	Varição 4T10 x 3T10	Varição 4T10 x 4T09
Ativo	3.130	4.218	3.963	(255)	833
Contas a Receber	1.186	1.585	1.259	(326)	73
Estoques (*)	1.889	2.541	2.492	(49)	603
Antecipação de Impostos	55	92	212	120	157
Passivo	1.057	1.219	1.120	(99)	63
Fornecedores	504	634	521	(112)	17
Salários/Contribuições Sociais	134	189	165	(24)	31
Tributos a Recolher	333	365	398	33	65
Adiantamentos de Clientes	85	31	35	4	(50)
Capital de Giro	2.074	2.999	2.844	(155)	770
TURNOVER RATIO				Varição	Varição
Prazos Médios	4T09	3T10	4T10	4T10 x 3T10	4T10 x 4T09
Recebimento	31	32	26	(6)	(5)
Pagamento	26	30	25	(5)	(1)
Estoques	88	109	113	4	25

* Estoques - inclui "Adiantamento a Fornecedores" e não considera "Almoxarifado".

Resultado por Segmento

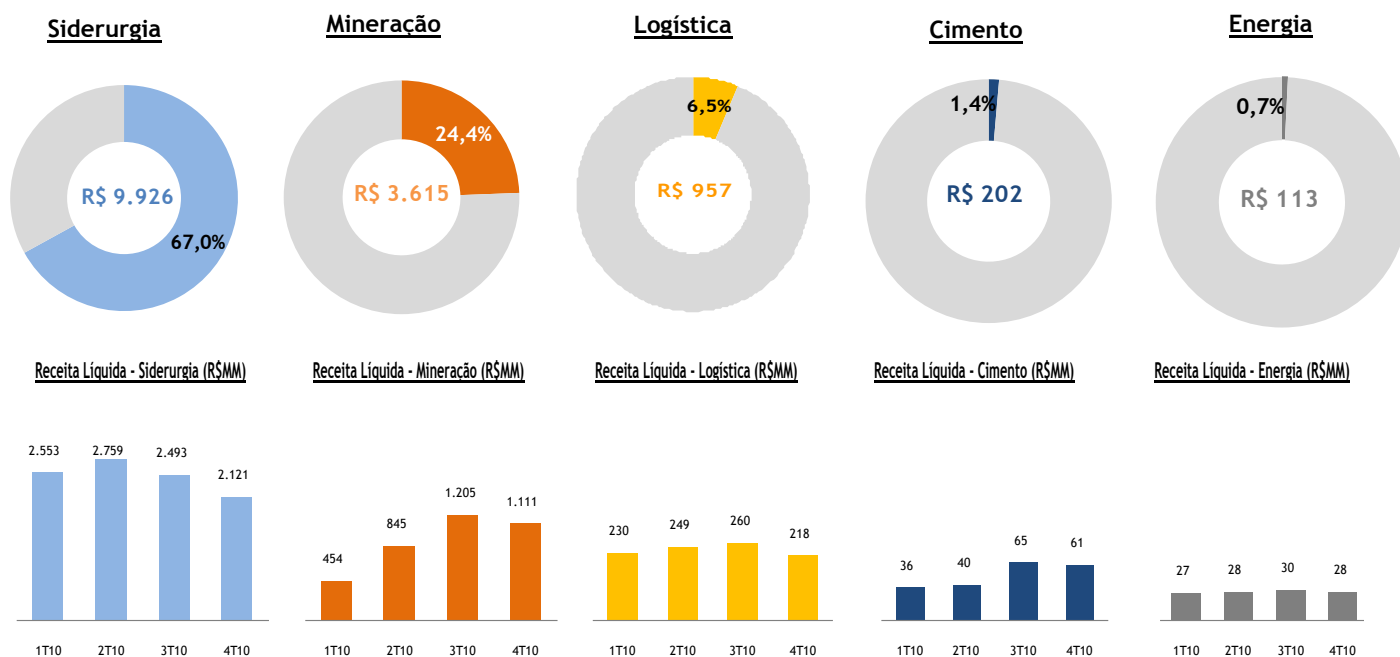
A Companhia atua de forma integrada em cinco segmentos de negócios: Siderurgia, Mineração, Logística, Cimento e Energia. Os principais ativos que compõem cada segmento de negócios são apresentados a seguir:

Siderurgia	Mineração	Logística	Cimento	Energia
Usina Presid. Vargas Porto Real Paraná LLC Lusosider Prada (Distribuição e Embalagens) Metalic	Casa de Pedra Namisa (60%) Tear ERSA	Ferrovária: - MRS - Transnordestina Portuária: - Sepetiba Tecon	Volta Redonda Arcos	CSN Energia e Itasa

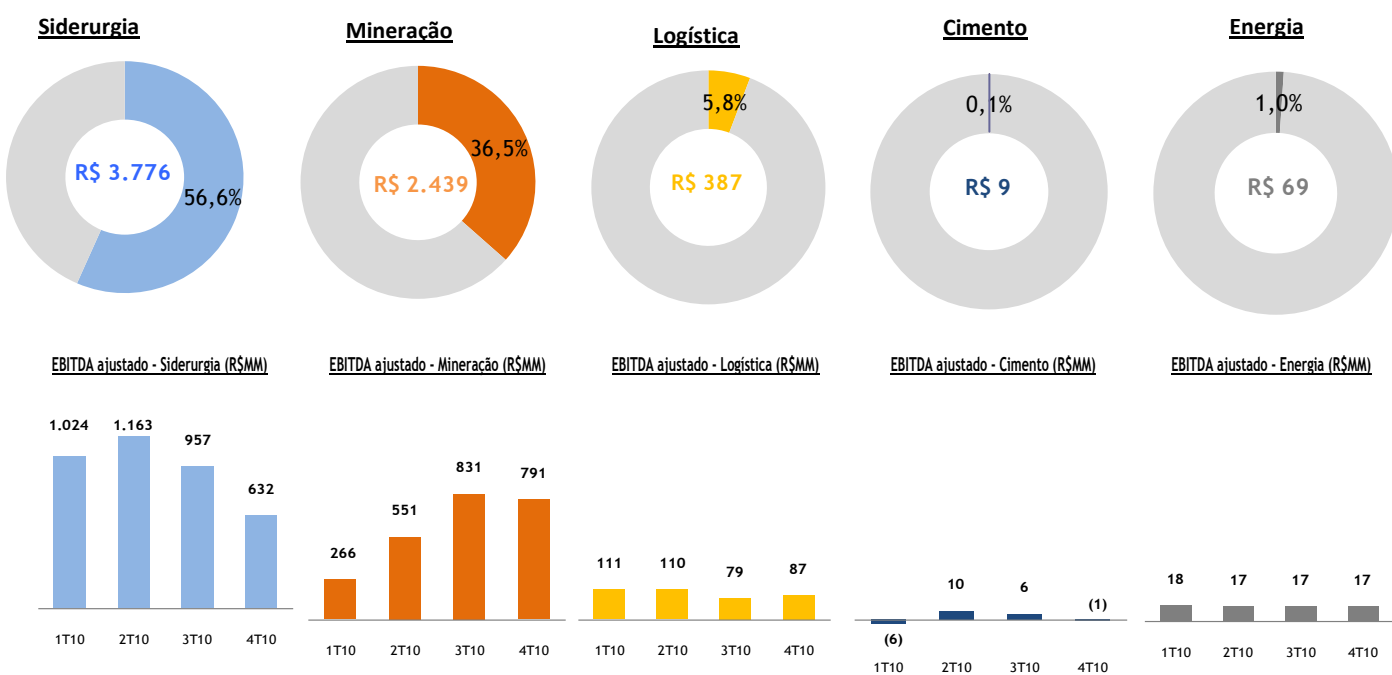
As informações apresentadas referentes aos cinco segmentos de negócios da CSN são derivadas das informações contábeis, combinadas com alocações e rateio de custos entre os segmentos. A Administração da CSN utiliza-se do EBITDA ajustado como indicador para medir a capacidade de geração de caixa recorrente de caixa operacional.

A seguir as participações dos diversos segmentos na receita líquida e no EBITDA ajustado da Companhia:

Receita Líquida por Segmento em 2010 (R\$ milhões)



Participação do EBITDA ajustado de cada segmento no EBITDA ajustado consolidado de 2010 (R\$ MM)



A seguir os resultados consolidados da Companhia por segmento de negócios:

R\$ milhões								Ano 2010
Resultado consolidado	Siderurgia	Mineração	Logist. Port.	Log. Ferrov.	Energia	Cimento	Elimin/Corpor.	Consolidado
Receita Líquida	9.926	3.615	119	838	114	202	(364)	14.451
Mercado interno	8.763	574	119	838	114	202	(364)	10.247
Mercado externo	1.163	3.041	-	-	-	-	-	4.204
Custo Produtos/Serv.Vendidos	(6.095)	(1.187)	(70)	(522)	(42)	(164)	393	(7.687)
Lucro Bruto	3.831	2.428	49	317	72	38	29	6.764
Despesas Vendas/Administr.	(574)	(135)	(17)	(71)	(26)	(43)	(351)	(1.215)
Depreciação	519	146	6	103	23	14	(3)	806
EBITDA ajustado	3.776	2.439	38	349	69	9	(325)	6.355
Margem EBITDA ajustada	38%	67%	32%	42%	61%	4%		44%

R\$ milhões								Ano 2009
Resultado consolidado	Siderurgia	Mineração	Logist. Port.	Log. Ferrov.	Energia	Cimento	Elimin/Corpor.	Consolidado
Receita Líquida	8.201	1.964	144	823	117	60	(330)	10.978
Mercado interno	7.046	247	144	823	117	60	(330)	8.107
Mercado externo	1.156	1.716	-	-	-	-	-	2.872
Custo Produtos/Serv.Vendidos	(5.572)	(1.179)	(76)	(464)	(43)	(61)	373	(7.022)
Lucro Bruto	2.629	784	69	358	73	(1)	43	3.956
Despesas Vendas/Administr.	(491)	(108)	(14)	(58)	(25)	(16)	(403)	(1.116)
Depreciação	484	135	11	110	25	9	7	780
EBITDA ajustado	2.623	811	65	410	74	(8)	(353)	3.621
Margem EBITDA ajustada	32%	41%	45%	50%	63%	-13%		33%

Siderurgia

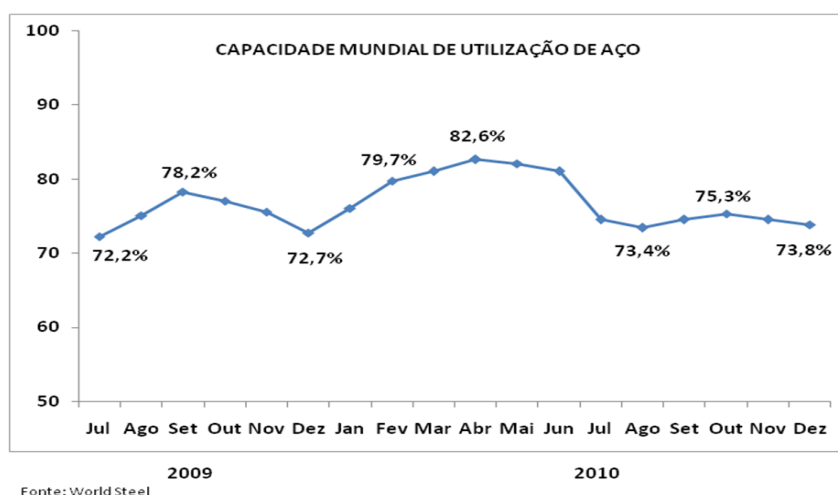
Cenário

Dados da World Steel (WSA) mostram que a produção mundial de aço bruto bateu novo recorde atingindo 1.4 bilhão de toneladas, 15% acima da produção registrada em 2009.

Apesar do recorde, muitos dos países produtores ainda não superaram os níveis pré-crise, com exceção da China e alguns países asiáticos.

Segundo a World Steel Association, o índice de capacidade de utilização da indústria siderúrgica mundial encerrou o ano de 2010 próximo a 74%, ainda com um elevado desbalanceamento entre a capacidade de produção e o consumo mundial de produtos siderúrgicos. Atualmente, de acordo com a W.S.A., o excedente de capacidade de produção mundial de aço gira em torno de 500 milhões de toneladas.

Esse desequilíbrio, somado ao câmbio valorizado e a existência de incentivos estaduais à importação contribuíram para o aumento das importações de aços planos no Brasil.



Fonte: World Steel

Guiados pelos aumentos de preços das matérias primas, principalmente carvão, sucata e minério de ferro, os preços de aço no mercado externo mostraram sinais de recuperação no final de 2010. Algumas siderúrgicas estudam religar seus altos-fornos aproveitando os recentes aumentos nos preços.

De acordo com o IABr (Instituto Aço Brasil) o consumo aparente de produtos siderúrgicos em 2010 totalizou 26,6 milhões de toneladas, novo recorde, 43% superior ao ano de 2009. Para 2011, o instituto projeta um crescimento 6% no consumo aparente de produtos siderúrgicos, totalizando 28 milhões de toneladas.

Ainda de acordo com o IABr, a produção acumulada de janeiro a dezembro de 2010 totalizou 32,8 milhões de toneladas de aço bruto e 15,6 milhões de toneladas de laminados planos, um aumento de 24% e 31%, respectivamente, em comparação ao ano anterior.

No acumulado do ano de 2010, as vendas internas de laminados planos totalizaram 11,7 milhões de toneladas, apresentando alta de 30% em relação a 2009.

No que se refere às exportações de planos, em 2010 elas totalizaram 2,3 milhões de toneladas, em linha quando comparadas ao ano anterior.

No Brasil os preços estão equiparados aos preços dos produtos importados, incluindo os custos agregados de importação.

Considerando o crescimento econômico previsto para o Brasil nos próximos anos, o BNDES estima que a produção de aço e o consumo aparente devam crescer 26,5% e 43,5%, respectivamente até 2014.

Segmentos

Automotivo

Segundo dados da ANFAVEA, a produção de veículos em 2010 totalizou 3,6 milhões de unidades, crescimento de 14% se comparado ao ano anterior.

As vendas de veículos bateram um novo recorde anual. Em 2010, foram vendidas 3,5 milhões de unidades, um aumento de 12% em comparação com o ano de 2009, marcando o sétimo ano seguido de crescimento de vendas no País. Além do recorde nacional de vendas, o Brasil encerrou 2010 como quarto maior mercado mundial de veículos, pela primeira vez nesta posição, atrás da China, Estados Unidos e Japão.

Já as exportações atingiram 766 mil unidades em 2010 frente a 475 mil do ano anterior.

Para 2011, espera-se um crescimento de 5% nas vendas, ainda de acordo com a ANFAVEA.

Recentemente o setor anunciou investimentos de R\$9 bilhões para os próximos 2 anos. Os recursos serão destinados a ampliação de linhas de produto, aumento da produção e construção de novas fábricas.

Construção Civil

Estudo da Fundação Getulio Vargas (FGV) aponta que anualmente 1,5 milhão de novas famílias têm intenção de comprar um imóvel. A expansão da classe média, o crescimento da renda e do emprego formal e a disponibilidade de crédito contribuíram para o aumento da demanda de bens imóveis. Por este motivo, os empresários elegeram 2010 como o melhor ano da história do setor da construção, com grandes resultados e margens significativas.

O financiamento habitacional da Caixa Econômica Federal, líder neste segmento de crédito, totalizou R\$77,8 bilhões em 2010 com crescimento de 57,2% frente ao ano de 2009.

A consultoria LCA estima que a Construção Civil cresceu 13,9% em 2010 frente ao ano anterior, refletindo o aquecimento do setor.

Para 2011, o SindusCon estima que o Produto Interno Bruto da Construção cresça 6,1% frente o ano passado.

Grande Rede

De acordo com o Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço (INDA), as vendas de aços planos no ano de 2010 cresceram 13% em comparação ao ano anterior atingindo o patamar de 3,8 milhões de toneladas. As compras pela rede associada, em 2010, cresceram 39%, terminando o ano em 4,3 milhões de toneladas.

Esta dinâmica elevou os estoques, que atingiram um giro de 4,3 meses de vendas em dezembro, superior a média histórica.

O INDA estima um crescimento nas vendas da distribuição em torno de 10% em relação a 2010, e normalização no volume de estoques até o 2T11.

Máquinas Agrícolas

De acordo com a Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores) a produção de máquinas agrícolas aumentou 34% em 2010, quando comparada com o ano anterior, totalizando 89 mil unidades.

As vendas de máquinas agrícolas em 2010 somaram 68 mil unidades, crescimento de 24% em relação a 2009, melhor resultado para o setor desde 1976. As exportações somaram 19 mil unidades em 2010, alta de 27% em relação a 2009.

Em 2011 as vendas de máquinas agrícolas no mercado interno devem permanecer estáveis, resultado positivo considerando o forte desempenho do setor em 2010.

Internacional

EUA

Dados da World Steel mostram que foram produzidos 80,6 milhões de toneladas de aço bruto em 2010 nos EUA, crescimento de 38,5% sobre o mesmo período do ano anterior. Segundo o Departamento de Comércio Americano as importações de aço totalizaram 21,7 milhões de toneladas no ano de 2010, 47% acima do registrado no mesmo período do ano anterior.

Por conta da forte pressão de custos das matérias primas as siderúrgicas estão anunciando aumentos nos preços dos aços planos. Uma bobina a quente, que no 3T10 estava sendo negociada a aproximadamente US\$630/t FOB teve seu preço reajustado para US\$836 FOB/t em janeiro de 2011.

Os estoques dos distribuidores de aço nos EUA totalizaram 4,2 milhões de toneladas em dezembro de 2010, o que representa 2,6 meses de vendas.

Europa

Segundo dados da World Steel a produção de aço na zona do Euro totalizou 315 milhões de toneladas em 2010, crescimento de 19% se comparado ao mesmo período do ano anterior.

A escalada nos custos das matérias primas está levando a indústria a rever seus preços. Aumentos têm sido vistos em todo o continente. Uma bobina a quente fabricada na Alemanha, que estava sendo negociada a aproximadamente US\$703 FOB no 3T10 e em janeiro de 2011 teve seu preço reajustado para US\$773/t FOB, de acordo com o CRU.

Embora a demanda de aço esteja mostrando sinais de recuperação em alguns países, dúvidas permanecem quanto a sustentabilidade de preços, principalmente em função da fraca expectativa de crescimento dos países europeus.

Ásia

Segundo a World Steel, a produção de aço bruto na China bateu novo recorde atingindo 626 milhões de toneladas, crescimento de 9% se comparado ao ano de 2009, o que representa 44% da produção mundial. Já o Japão teve crescimento significativo na produção de aço bruto, o país produziu 109 milhões de toneladas em 2010, crescimento de 25% em relação ao ano anterior.

Dados do CRU também mostram aumentos de preços na China. Uma bobina a quente estava sendo negociada a US\$740/t CIF na primeira semana de fevereiro.

Análise dos Resultados

O Segmento de Siderurgia consolida as operações relacionadas à produção, distribuição e venda de aços planos no Brasil e no exterior.

Receita Líquida

No ano de 2010, a receita líquida do segmento de siderurgia atingiu R\$9.926 milhões, um crescimento de 21% em relação ao ano anterior, principalmente por conta do crescimento do volume vendido em 2010.

No 4T10 a receita líquida da Siderurgia atingiu R\$2.121 milhões, sendo 15% inferior aos R\$2.493 milhões registrados no 3T10, basicamente pela redução no volume comercializado e pelos menores preços praticados no último trimestre do ano.

Volume de Vendas Totais

Em 2010, o volume de aço comercializado foi de 4,8 milhões de toneladas, representando um aumento de 17% em comparação ao ano de 2009. Desse total, 86% foi comercializado no mercado interno, 10% nas subsidiárias no exterior e 4% nas exportações.

O volume comercializado de aços planos pela CSN no 4T10 foi de 1,0 milhão toneladas, uma queda de 12% em relação ao 3T10. Ainda no 4T10, o volume comercializado de produtos siderúrgicos foi: 82% no mercado interno, 12% nas subsidiárias no exterior e 6% nas exportações.

Volume de Vendas Mercado Interno

No ano de 2010, as vendas no mercado interno totalizaram 4,1 milhões de toneladas, representando um aumento de 28% em relação ao ano anterior, por conta da maior demanda de aços planos no mercado brasileiro.

No 4T10, o volume de vendas de aços planos foi de 859 mil toneladas, queda de 17% quando comparado ao 3T10, principalmente por conta dos elevados estoques dos distribuidores de aço.

Volume de Vendas Mercado Externo

No ano de 2010, o volume exportado pela companhia foi de 661 mil toneladas, 24% menor que o volume exportado no ano de 2009. As vendas efetuadas pela CSNLLC e Lusosider totalizaram 484 mil toneladas e as exportações diretas chegaram a 177 mil toneladas. Esta queda é justificada pela estratégia da empresa de priorizar o mercado doméstico, onde as margens foram mais elevadas.

As vendas para o mercado externo no 4T10 totalizaram 185 mil toneladas, crescimento de 16% em relação ao trimestre anterior. As vendas efetuadas pela CSNLLC e Lusosider totalizaram 129 mil toneladas e as exportações diretas chegaram a 56 mil toneladas.

Preços

Em 2010 a receita líquida média por tonelada foi de R\$ 2.019, um crescimento de 5% em relação ao ano anterior, por conta do incremento do mix de vendas no mercado interno e recuperação dos preços de exportação em 2010.

A receita líquida média por tonelada no 4T10 foi de R\$1.972, redução de 4% em relação ao 3T10.

Produção

No ano de 2010 a produção de aço bruto da Companhia (Controladora) atingiu 4,9 milhões de toneladas e a produção de laminados chegou a 4,7 milhões de toneladas, representando crescimentos de 12% e 15% respectivamente em relação a 2009.

No 4T10, a produção de aço bruto e de laminados da Companhia atingiu 1,3 milhão de toneladas e 1,1 milhão de toneladas, respectivamente.

Produção (em mil toneladas)	4°Tri 09	3°Tri 10	4°Tri 10	Variação %		2009	2010	Variação % 2010 x 2009
				4T10 x 4T09	4T10 x 3T10			
Aço Bruto (Usina Pres.Vargas)	1.238	1.233	1.292	4%	5%	4.371	4.902	12%
Total Laminados	1.192	1.203	1.082	-9%	-10%	4.109	4.707	15%

Custo dos Produtos Vendidos

No ano de 2010, o custo de produtos vendidos do segmento de siderurgia atingiu R\$6,09 bilhões, 9% superior em relação aos R\$5,57 bilhões verificados no ano anterior, basicamente em decorrência do maior volume de vendas de produtos siderúrgicos no ano, parcialmente compensado pela maior diluição dos custos fixos.

No 4T10, o custo de produtos vendidos do segmento de siderurgia atingiu R\$1,48 bilhão, 3% inferior em relação ao R\$1,53 bilhão verificado no 3T10, basicamente em decorrência do menor volume de vendas de produtos siderúrgicos no 4T10.

Custo de Produção

No ano de 2010, o custo total de produção siderúrgica da Controladora atingiu R\$5,57 bilhões, sendo R\$1,02 bilhão superior em relação aos R\$4,56 bilhões registrados em 2009:

Matérias-primas: aumento de R\$646 milhões, principalmente nos seguintes insumos:

- **Carvão:** aumento de R\$197 milhões basicamente em função do maior custo de aquisição e do maior consumo;
- **Bobinas e placas adquiridas de terceiros:** crescimento de R\$210 milhões;
- **Pelotas:** aumento de R\$110 milhões, em função do maior consumo e do maior custo de aquisição;
- **Metais:** aumento de R\$71 milhões, devido ao maior consumo e ao maior custo de aquisição;
- **Demais matérias primas:** aumento de R\$58 milhões.

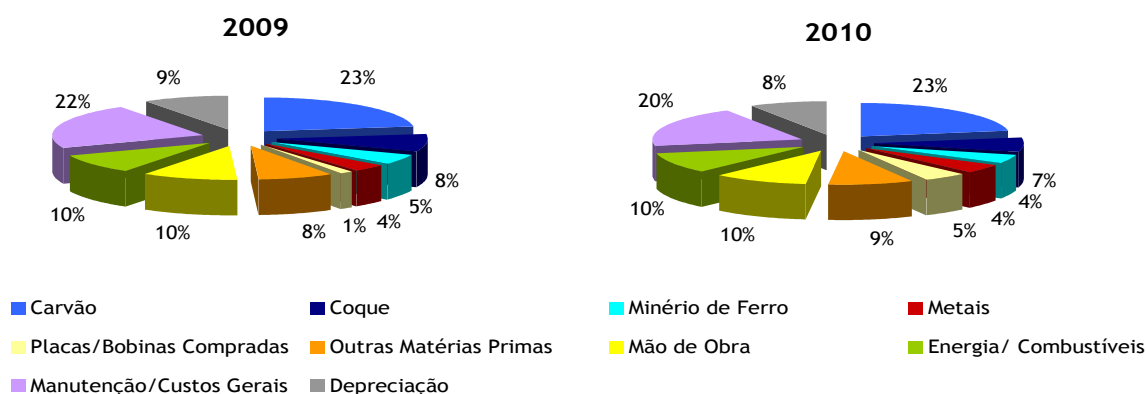
Mão-de-obra: crescimento de R\$102 milhões, devido ao reajuste salarial, em função do acordo coletivo anual e da incorporação da Galvasud em janeiro de 2010.

Custos gerais: aumento de R\$223 milhões, basicamente em:

- **Energia e combustíveis:** crescimento de R\$125 milhões, principalmente em gás natural e energia elétrica;
- **Manutenção, Suprimentos e Outros Custos:** aumento de R\$98 milhões, basicamente devido à realização de manutenções periódicas.

Depreciação: aumento de R\$47 milhões, ocasionado por novas incorporações de ativos.

CUSTO DE PRODUÇÃO SIDERÚRGICA (Controladora)



No 4T10, o custo total de produção siderúrgica atingiu R\$1,42 bilhão, em linha com o custo total registrado no 3T10.

EBITDA ajustado

No ano de 2010 o EBITDA ajustado do segmento de siderurgia atingiu R\$3.776 milhões, um crescimento de 44% em relação aos R\$2.623 milhões registrados no ano de 2009, basicamente em função do maior volume de vendas no mercado interno.

No ano de 2010 a margem EBITDA ajustada da siderurgia atingiu 38%, sendo 6 p.p. superior à margem EBITDA ajustada de 32% registrada em 2009.

No 4T10, o EBITDA ajustado do segmento de siderurgia atingiu R\$632 milhões, 34% inferior aos R\$ 957 milhões registrados no 3T10, basicamente em função do menor volume vendido e dos menores preços praticados no 4T10.

A margem EBITDA ajustada da siderurgia no 4T10 atingiu 30% enquanto no 3T10 a margem EBITDA ajustada chegou a 38%.

Mineração

Cenário

No início do ano de 2010, os pacotes de estímulo econômico ainda estavam em curso e muitos deles focados em uso intensivo do aço. O comprometimento das principais economias mundiais em superar a crise foi instrumental, cada um com particular intensidade e essenciais para a recuperação do mercado como um todo.

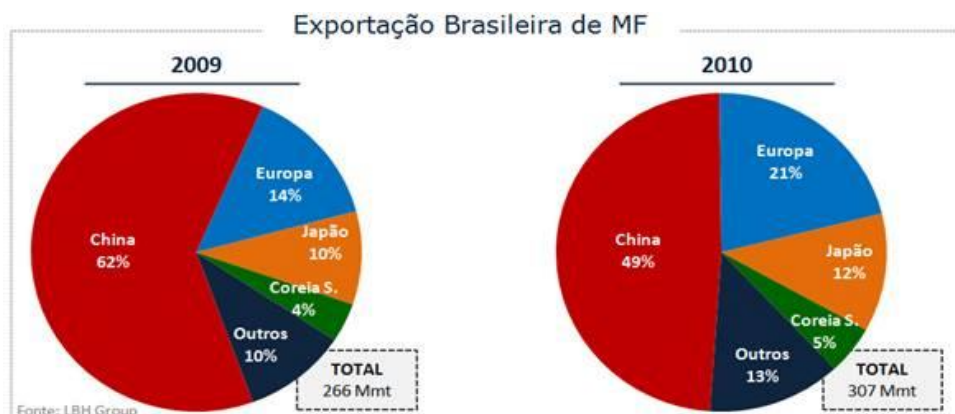
Tal recuperação do mercado pulverizou a concentração das vendas de minério de ferro, até então existente durante o ano de 2009 e centralizada no mercado Chinês.

A China continua com participação expressiva e forte posicionamento no mercado de minério de ferro. Em 2010 o país importou 619 milhões de toneladas do produto, representando 60% do mercado transoceânico. Até 2015 o volume importado atingirá 895 milhões de toneladas, de acordo com o CRU.

O ano de 2010 será lembrado como o ano de profundas mudanças no mercado de minério de ferro. O sistema de precificação tradicional, usado há mais de 40 anos, foi substituído por alternativas mais flexíveis às oscilações de mercado e com revisões periódicas em seu valor ao longo do tempo.

O mercado transoceânico continua com demanda superior à oferta disponível. Durante o ano de 2010 alguns fatores contribuíram para que a base de oferta se reduzisse ainda mais. As restrições políticas na Índia para exportação de minério de ferro, bem como a taxa de exportação reduziram a base de oferta transoceânica. Além disso, a sazonalidade tradicional da Índia, as Monções, foram mais agressivas do que inicialmente esperado, reduzindo a produtividade portuária. A grande maioria dos novos projetos (*brownfield* e *greenfield*) sofreram atrasos e o incremento no volume disponível no mercado inicialmente esperada acabou não acontecendo.

Diante desse cenário, o Brasil apresentou um recorde nas exportações de minério de ferro. Em 2010 foram exportadas 307 milhões de toneladas do produto, crescimento de 15% se comparado ao mesmo período do ano anterior, de acordo com dados da LBH Group.



O governo lançou recentemente um Plano Nacional de Mineração, o qual prevê investimentos de US\$270 bilhões nos próximos 20 anos para o setor. O projeto pretende triplicar a produção de minério de ferro, cobre e outros minerais até 2030.

O preço spot do minério de ferro que em dezembro/2010 era negociado a US\$174/ton CFR já atingiu US\$190/ton CFR na terceira semana de fevereiro. Para 2011, a estimativa é de aumento de preços do minério de ferro durante o primeiro semestre, suportado pelo crescimento da demanda da China e pela recuperação dos mercados da Europa e da América do Norte.

Análise do Resultado

O setor de mineração abrange as atividades de mineração e comercialização de minério de ferro (Casa de Pedra e participação de 60% na Namisa) e de estanho através da ERSa, além das operações do terminal portuário (Tecar).

Vendas de Minério de Ferro

No ano de 2010, as vendas de produtos acabados de minério de ferro da CSN e da Namisa para terceiros somaram 25,3 milhões de toneladas¹, um crescimento de 13% em relação a 2009. Deste total, as exportações representaram 23,8 milhões de toneladas e a Namisa vendeu 16,9 milhões de toneladas.

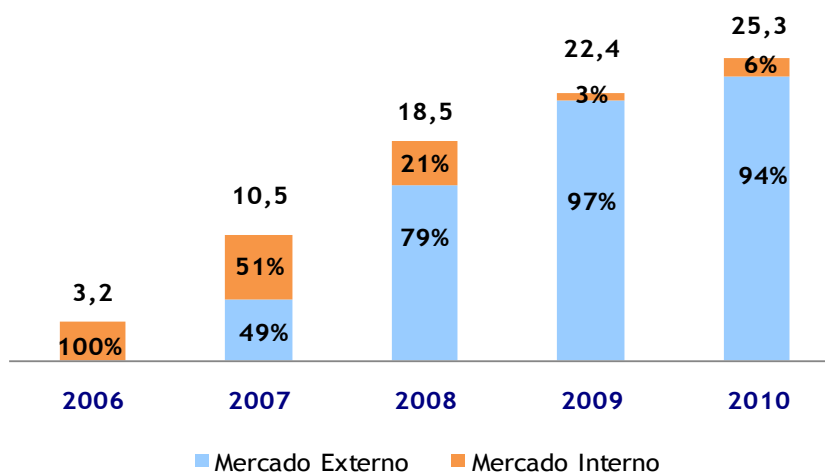
No 4T10, as vendas de produtos de minério de ferro da CSN e da Namisa totalizaram 6,4 milhões de toneladas¹, uma queda de 8% em relação ao 3T10 em função de manutenção no Porto de Itaguaí.

Do total vendido, as exportações representaram 6,0 milhões de toneladas, sendo 4,9 milhões de toneladas comercializadas pela Namisa. Na comparação com o 4T09, o volume vendido de produtos de minério de ferro apresentou crescimento de 7%.

O volume de minério de ferro destinado ao consumo próprio totalizou 6,9 milhões em 2010, deste total, 1,9 milhão de toneladas foi utilizado pela UPV no 4T10.

(1) Volumes de produção, compras e vendas incluem 100% de participação na NAMISA.

Volume de Vendas - Minério de Ferro (em MM t)



Considerando a participação de 60% da CSN na Namisa, as vendas atingiram 18,6 milhões de toneladas, no ano de 2010, um crescimento de 6% em relação a 2009. Seguindo o mesmo critério, foram comercializadas 4,5 milhões de toneladas no 4T10, um crescimento de 8% em relação ao 4T09.

Receita Líquida

No acumulado de 2010, a receita líquida somou R\$3,6 bilhões, um crescimento de 84% em relação a 2009, em função dos maiores preços praticados e do maior volume vendido em 2010.

A receita líquida do segmento de mineração alcançou R\$1,1 bilhão no 4T10, uma redução de 8% em relação ao 3T10, refletindo o menor volume vendido no último trimestre do ano. Quando comparado com o 4T09, a receita líquida do segmento de mineração cresceu 159%.

Custo dos Produtos Vendidos

No ano de 2010, o custo dos produtos vendidos do segmento de mineração totalizou R\$1,2 bilhão, em linha com o ano de 2009, embora o volume comercializado tenha crescido 6% em 2010.

O custo dos produtos vendidos da mineração totalizou R\$330 milhões no 4T10, uma redução de 11% em relação ao 3T10.

EBITDA ajustado

No ano de 2010, o EBITDA ajustado do segmento mineração totalizou R\$2,4 bilhões, um crescimento de 201% em relação ao ano de 2009. Esse desempenho é explicado pelo aumento dos preços do minério de ferro aliado à elevação do volume vendido. A margem EBITDA ajustada foi de 67% em 2010, um crescimento de 26 p.p. em relação a 2009.

O EBITDA ajustado da mineração alcançou R\$791 milhões no 4T10, uma redução de 5% em relação ao 3T10. Essa variação é explicada basicamente pela queda no volume vendido. Na comparação com o 4T09, o EBITDA ajustado apresentou crescimento de 330%. A margem EBITDA ajustada do segmento atingiu 71% no 4T10, 2 p.p. acima do 3T10 e 28 p.p. acima do 4T09.

Logística

Cenário

Logística Ferroviária

O ano de 2010 foi positivo para o setor de logística ferroviária. Segundo estimativas da ANTF (Associação Nacional dos Transportes Ferroviários), o volume de cargas movimentadas por ferrovias cresceu 15% em 2010 em relação a 2009 e ultrapassou 455 milhões de toneladas. Confirmando o dinamismo do setor, o número de vagões produzidos, também subiu e atingiu 3.300 em 2010, um crescimento de 223% em relação a 2009, segundo dados da Abifer (Associação Brasileira da Indústria Ferroviária).

Com investimentos da iniciativa privada e apoio do poder público, as perspectivas para o setor ferroviário são animadoras. O governo federal prevê que até 2020, o Brasil terá 41 mil quilômetros de ferrovias, um crescimento de 37% em relação a malha atual.

Logística Portuária

Segundo dados da Antaq (Agência Nacional de Transportes Aquaviários) acumulados até setembro de 2010, as cargas totais movimentadas somaram 558 milhões de toneladas, um crescimento de 22% em relação ao mesmo período de 2009 e um recorde histórico do setor. A carga de contêineres aumentou 14,2% até setembro de 2010, em relação ao mesmo período do ano anterior, e acumulou 5,4 milhões de TEUs. O incremento do comércio exterior foi relevante, levando a Antaq a estimar uma movimentação total de cargas de 760 milhões de toneladas em 2010.

Análise dos Resultados

Este setor engloba as atividades de logística ferroviária, com participação em duas companhias ferroviárias (MRS Logística e Transnordestina Logística) e logística portuária, através do terminal Sepetiba Tecon.

1. Logística Ferroviária

MRS

A MRS Logística é uma companhia com concessão para explorar o serviço público de transporte ferroviário de carga nas faixas de domínio da Malha Sudeste, com uma operação de logística integrada, com planejamento,

multimodalidade e *transit time* definido. A CSN possui, direta e indiretamente, 33,27% do capital votante da MRS Logística.

Em 2010, o volume transportado pela MRS somou 144 milhões de toneladas.

Transnordestina

O projeto da nova malha da Transnordestina Logística, concessionária que opera a Malha Nordeste da Rede Ferroviária Federal, tem o objetivo de elevar a Companhia a posição de líder em logística integrada na região Nordeste, ligando o Piauí ao Porto de Suape, em Pernambuco e ao Porto de Pecém, no Ceará. A nova malha, que possui 1.728 km de extensão e conclusão prevista para o fim de 2013, elevará a capacidade ferroviária para 30 milhões de toneladas por ano.

O investimento total do projeto é R\$ 5,4 bilhões. Os recursos são provenientes da CSN, acionista controlador, do FINOR, do Governo Federal, via Valec e de empréstimos junto à SUDENE, BNDES e BNB.

Em 2010 foram transportados 1,5 milhão de toneladas, com destaque para o transporte de combustível, cimento, alumínio, bobinas e malte, entre outros.

Análise do resultado

Os resultados do exercício da MRS e da Transnordestina ainda não haviam sido divulgados até a data deste release. Em 2010, a receita líquida consolidada do segmento de logística ferroviária atingiu R\$838 milhões, o custo dos produtos vendidos foi de R\$522 milhões e o EBITDA ajustado totalizou R\$349 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 42%.

2. Logística Portuária

TECON

O Sepetiba Tecon, terminal de contêineres e carga geral administrado pela CSN, é o maior terminal de contêineres do Rio de Janeiro e um dos maiores do Brasil em seu segmento. É um porto concentrador de cargas (Hub Port). Além de contêineres, o Sepetiba Tecon movimenta produtos siderúrgicos da Companhia e carga geral.

Análise do resultado

Em 2010, a receita líquida consolidada do segmento de logística portuária atingiu R\$119 milhões, o custo dos produtos vendidos foi de R\$70 milhões e o EBITDA ajustado totalizou R\$38 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 32%.

Cimento

Cenário

Dados preliminares do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC) mostram que no ano de 2010 as vendas de cimento no mercado interno somaram 59 milhões de toneladas, um aumento de 15% em relação ao ano anterior. A região sudeste foi responsável por metade desse consumo, enquanto que a região Norte apresentou crescimento de 58% nas vendas, se destacando perante outras regiões. A expectativa para todo o ano de 2011 é de um novo recorde. Estima-se que haverá um incremento de 8% a 9% nas vendas atingindo 65 milhões de toneladas.

As exportações caíram 23% em 2010, pela prioridade dos fabricantes nacionais em atender o mercado interno. Operam atualmente no Brasil aproximadamente 70 fábricas, pertencentes a 12 grupos industriais nacionais e estrangeiros, com capacidade instalada de 67 milhões t/ano, o que vem garantindo o atendimento da demanda interna.

Foram anunciados fortes investimentos em ampliação da capacidade produtiva que terão reflexo a partir do segundo semestre de 2011.

Os incentivos para aquisição da casa própria, aumento da renda e emprego, ampliação da infra-estrutura brasileira e a intensificação das obras relacionadas a Copa do Mundo e Olimpíadas devem continuar suportando o crescimento do setor nos próximos anos.

Análise do resultado

A receita líquida do segmento de cimento atingiu R\$202 milhões em 2010, 234% superior à receita líquida de 2009. O volume de vendas de cimento em 2010 alcançou 992 mil toneladas, um crescimento 193% em comparação ao volume vendido em 2009. O expressivo aumento nas vendas ainda não reflete a plena operação do segmento de cimentos da CSN, que se encontra em crescimento.

Em 2010 o custo de produtos vendidos totalizou R\$164 milhões, um crescimento de 169% em relação ao ano de 2009, em função do maior volume comercializado.

O EBITDA ajustado apurado em 2010 foi positivo em R\$9 milhões, um crescimento de R\$17 milhões em relação ao EBITDA ajustado negativo de R\$8 milhões registrado em 2009.

A margem EBITDA ajustada registrada em 2010 foi positiva em 4% enquanto a margem EBITDA ajustada de 2009 foi negativa em 13%.

Energia

Análise Setorial

O mercado de energia elétrica em 2010 foi favorecido pelo bom desempenho econômico do país, com destaque para o mercado interno, impulsionado pelo aumento do emprego e renda, bem como da oferta de crédito. O consumo de energia elétrica cresceu 7,8% em relação ao ano de 2009, segundo dados da Empresa de Pesquisa Energética do Ministério de Minas e Energia.

O setor que mais contribuiu para este crescimento foi o industrial com aumento de consumo de 10,9%, consolidando a recuperação iniciada no segundo semestre de 2009, após a crise econômica. Os consumos residencial e comercial apresentaram crescimentos consistentes de 6,3% e 5,9%, respectivamente, em linha com o que vem ocorrendo nos últimos anos.

Mesmo com este crescimento da demanda por energia elétrica, o país tem incrementado sua capacidade de geração de forma satisfatória, o que garante segurança no atendimento ao crescimento da demanda. Segundo dados do Plano Anual da Operação Energética - PEN 2010, publicado pelo Operador Nacional do Sistema (ONS), o balanço estrutural de energia para o Sistema Integrado Nacional para os próximos quatro anos deve atender os critérios de segurança de suprimento, mesmo na hipótese de condições hidrológicas adversas.

Esta situação deve-se, principalmente, à oferta agregada pelos leilões de energia promovidos pelo governo federal, além da contratação e construção de novas linhas de transmissão, permitindo uma maior interligação energética entre as diversas regiões do país.

Como energia é fundamental em seus processos produtivos, a CSN vem investindo em ativos de geração de energia visando garantir sua auto-suficiência. Além da central de co-geração termoelétrica, que utiliza como combustível os gases residuais da produção siderúrgica da Usina Presidente Vargas em Volta Redonda, a Companhia detém participação nos seguintes ativos:

- Usina hidrelétrica de Itá, localizada em Santa Catarina;
- Usina hidrelétrica de Igarapava, localizada em Minas Gerais.

A Companhia criou ainda a CSN Energia, empresa cujo objetivo principal é a distribuição e comercialização do excedente de energia elétrica gerada pela Companhia e por sociedades, consórcios ou outros empreendimentos em que detenha participação.

O resultado do segmento de energia reportado pela Companhia engloba as operações da Itasa e da CSN Energia. Os custos com geração de energia pela central de co-geração termoelétrica e pela usina hidrelétrica de Igarapava são apropriados diretamente ao custo de produção das plantas de produção siderúrgica e das minas (Casa de Pedra e Arcos), respectivamente.

Análise do Resultado

Em 2010, a receita líquida do segmento de energia atingiu R\$113 milhões, em linha com a receita líquida registrada no ano anterior.

O custo de produtos e serviços vendidos atingiu R\$42 milhões, sendo 4% inferior em relação ao CPV de R\$43 milhões registrado em 2009.

Já o EBITDA ajustado do segmento de energia foi positivo em R\$69 milhões, estável em relação ao EBITDA ajustado registrado no ano de 2009.

Mercado de Capitais

Desempenho das Ações

No acumulado de 2010, as ações da CSN apresentaram desvalorização de 2%, no mesmo período o IBOVESPA teve valorização de 1%.

Na NYSE, os ADRs da CSN apresentaram uma rentabilidade 8%, enquanto o índice Dow Jones apresentou uma valorização de 11% em 2010.

Vale salientar que nos últimos cinco anos, as ações da CSN apresentaram um retorno ao acionista de 332%, mais do triplo da valorização de 107% do IBOVESPA no mesmo período.

A média diária em 2010 do volume financeiro negociado na BOVESPA com as ações da CSN foi de R\$ 106 milhões. Já na NYSE, os volumes médios diários negociados com os ADRs da CSN em 2010, atingiram U\$88 milhões.

Rentabilidade - CSNA3 / SID / IBOVESPA / DOW JONES		
	2010	2009
Nº de ações	1.483.033.685	1.510.359.220
Valor de mercado		
Cotação de fechamento (R\$/ação)	26,67	27,11
Cotação de fechamento (US\$/ADR)	16,67	15,47
Valor de mercado (R\$ milhões)	38.884	39.522
Valor de mercado (US\$ milhões)	24.304	22.550
Retorno total inclusive dividendos e JCP*		
CSNA3	-2%	108%
SID	8%	168%
Ibovespa	1%	83%
Dow Jones	11%	19%
Volume		
Média diária (mil ações)	3.637	4.930
Média diária (R\$ Mil)	106.265	110.860
Média diária (mil ADR´s)	5.360	7.214
Média diária (US\$ Mil)	88.710	83.492

Fonte: Economática

* Os dados foram ajustados retroativamente pelo desdobramento de ações ocorrido em 25/03/2010

Webcast de Apresentação dos Resultados do 4T10

Teleconferência em Português 29 de março de 2011 10:00 h - horário de Brasília 9:00 h - horário de Nova York Tel.: +55 (11) 3127-4971 seguido de *0 Código da Teleconferência: CSN Webcast: www.csn.com.br/ri	Teleconferência em Inglês 29 de março de 2011 12:00 h - horário de Brasília 11:00 h - horário de Nova York Tel.: +1 (973) 935-8893 Código da Teleconferência: 51815491 Webcast: www.csn.com.br/ir
--	--

A Companhia Siderúrgica Nacional, localizada no Estado do Rio de Janeiro, Brasil, é um complexo industrial composto por investimentos em infra-estrutura e logística que combina minas próprias, usina siderúrgica integrada, fábrica de cimentos, centros de serviços, ferrovias e portos em suas operações, com uma capacidade anual de produção de 5,6 milhões de toneladas de aço bruto e 2,4 milhões de toneladas de cimento. A receita líquida consolidada atingiu R\$ 14,5 bilhões em 2010. A CSN é a única produtora de folhas de flandres no Brasil e uma das cinco maiores produtoras no mundo. A empresa é conhecida como uma das siderúrgicas mais lucrativas, globalmente.

O EBITDA ajustado da CSN representa o lucro (prejuízo) líquido antes do resultado financeiro, contribuição social e imposto de renda, depreciação e amortização, e outras receitas e despesas. O EBITDA ajustado não deve ser considerado como uma alternativa para o lucro (prejuízo) líquido, como um indicador de desempenho operacional da CSN, ou uma alternativa para fluxo de caixa como um indicador de liquidez. A administração da CSN acredita que o EBITDA ajustado é uma medida prática para aferir seu desempenho operacional e permitir uma comparação com outras companhias. Entretanto, ressalta-se que o EBITDA ajustado não é uma medida estabelecida de acordo com os Princípios Contábeis Brasileiros (Legislação Societária ou BR GAAP) ou Princípios Contábeis Norte-Americanos (US GAAP) e pode ser definido e calculado de maneira diversa por outras companhias.

A dívida líquida apresentada é utilizada por nós para medir a nossa situação financeira. Dívida líquida não é uma medida de desempenho financeiro segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil, tampouco deve ser considerada isoladamente, ou como uma alternativa ao lucro líquido, resultado financeiro, como medida de liquidez.

Algumas das afirmações aqui contidas são perspectivas futuras que expressam ou implicam em resultados, performance ou eventos esperados. Essas perspectivas incluem resultados futuros que podem ser influenciados por resultados históricos e pelas afirmações feitas em 'Perspectivas'. Os atuais resultados, desempenho e eventos podem diferir significativamente das hipóteses e perspectivas e envolvem riscos como: condições gerais e econômicas no Brasil e outros países; níveis de taxa de juros e de câmbio, medidas protecionistas nos EUA, Brasil e outros países, mudanças em leis e regulamentos e fatores competitivos gerais (em base global, regional ou nacional).

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO
CONSOLIDADO – Legislação Societária (milhares de reais)**

	4ºTri 2009	3ºTri 2010	4ºTri 2010	Acumulado 2009	Acumulado 2010
Receita Líquida de Vendas	3.056.904	3.948.833	3.444.494	10.978.363	14.450.510
No Mercado Interno	2.415.508	2.612.076	2.221.434	8.106.533	10.246.805
No Mercado Externo	641.396	1.336.757	1.223.060	2.871.830	4.203.705
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(1.739.729)	(1.999.694)	(1.928.625)	(7.022.119)	(7.686.742)
CPV, sem Depreciação e Exaustão	(1.536.690)	(1.804.916)	(1.729.623)	(6.274.955)	(6.916.200)
Depreciação/ Exaustão alocada ao custo	(203.039)	(194.778)	(199.002)	(747.164)	(770.542)
Lucro Bruto	1.317.175	1.949.139	1.515.869	3.956.244	6.763.768
Margem Bruta (%)	43%	49%	44%	36%	47%
Despesas com Vendas	(177.612)	(173.377)	(131.072)	(629.534)	(671.491)
Despesas Gerais e Administrativas	(123.150)	(134.669)	(141.489)	(453.334)	(507.701)
Depreciação e Amortização em Despesas	(12.362)	(9.166)	(9.199)	(32.988)	(35.627)
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	173.920	(123.898)	(179.824)	720.830	(550.603)
Participações em Sociedades Controladas	1	-	-	13	-
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	1.177.972	1.508.029	1.054.285	3.561.231	4.998.346
Resultado Financeiro Líquido	(296.247)	(475.233)	(537.734)	(246.435)	(1.911.458)
Despesas Financeiras	(634.298)	(612.401)	(585.355)	(1.892.515)	(2.200.453)
Receitas Financeiras	162.095	232.217	194.150	586.025	643.140
Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	175.956	(95.049)	(146.529)	1.060.055	(354.145)
Lucro Antes do IR e CSL	881.725	1.032.796	516.551	3.314.796	3.086.888
Imposto de Renda Corrente	151.272	(158.663)	(45.392)	(430.111)	(258.687)
Contribuição Social Corrente	57.935	(37.033)	(19.113)	(151.624)	(81.992)
Imposto de Renda Diferido	(260.510)	(70.892)	361	(89.789)	(185.238)
Contribuição Social Diferida	(86.978)	(27.938)	(2.072)	(28.092)	(72.088)
Incentivos Fiscais		-	-		27.308
Lucro Líquido do Período	743.444	738.270	450.335	2.615.180	2.516.191
EBITDA ajustado	1.219.452	1.835.871	1.442.310	3.620.540	6.355.118
Margem EBITDA ajustada (%)	40%	46%	42%	33%	44%

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO
CONTROLADORA – Legislação Societária (milhares de reais)**

	4ºTri 2009	3ºTri 2010	4ºTri 2010	Acumulado 2009	Acumulado 2010
Receita Líquida de Vendas	2.395.229	2.695.700	2.322.844	8.604.360	10.451.970
No Mercado Interno	2.163.564	2.385.076	1.947.903	7.109.760	9.321.329
No Mercado Externo	231.665	310.624	374.941	1.494.600	1.130.641
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(1.354.183)	(1.460.690)	(1.369.598)	(5.547.534)	(5.791.570)
CPV, sem Depreciação e Exaustão	(1.201.722)	(1.305.988)	(1.208.363)	(4.987.906)	(5.176.891)
Depreciação/ Exaustão alocada ao custo	(152.461)	(154.702)	(161.235)	(559.628)	(614.679)
Lucro Bruto	1.041.046	1.235.010	953.246	3.056.826	4.660.400
Margem Bruta (%)	43%	46%	41%	36%	45%
Despesas com Vendas	(132.491)	(138.276)	(84.161)	(461.598)	(526.074)
Despesas Gerais e Administrativas	(82.736)	(73.728)	(92.325)	(314.842)	(322.479)
Depreciação e Amortização em Despesas	(3.214)	(3.455)	(3.272)	(12.459)	(13.173)
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	157.865	(106.507)	(115.549)	729.093	(492.130)
Participações em Sociedades Controladas	121.044	385.396	235.517	486.187	1.438.170
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	1.101.514	1.298.440	893.456	3.483.207	4.744.714
Resultado Financeiro Líquido	(391.453)	(403.407)	(497.436)	(681.890)	(2.063.221)
Despesas Financeiras	(646.688)	(820.984)	(699.437)	(2.804.433)	(2.433.453)
Receitas Financeiras	67.790	58.422	94.626	326.751	233.607
Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	187.445	359.155	107.375	1.795.792	136.625
Lucro Antes do IR e CSL	710.061	895.033	396.020	2.801.317	2.681.493
Imposto de Renda Corrente	194.615	(69.460)	5.259	(202.233)	(80.465)
Contribuição Social Corrente	75.355	(22.630)	16	(68.416)	(37.328)
Imposto de Renda Diferido	(179.290)	(46.504)	38.344	57.509	(54.361)
Contribuição Social Diferida	(53.550)	(19.043)	11.636	30.757	(20.271)
Incentivos Fiscais					27.308
Lucro Líquido do Período	747.191	737.396	451.275	2.618.934	2.516.376

BALANÇO PATRIMONIAL
Legislação Societária (Milhares de Reais)

	Consolidado		Controladora	
	2010	2009	2010	2009
Ativo Circulante	15.793.688	12.835.473	5.519.090	7.374.111
Disponibilidades	10.239.278	7.970.791	108.297	2.872.919
Contas a Receber	1.367.759	1.327.941	2.180.972	1.829.753
Estoques	3.355.786	2.605.373	2.706.713	1.972.003
Tributos a Recuperar	473.787	744.774	257.559	539.408
Margem de garantia instrumentos financeiros	254.485	115.949		
Empréstimos com controladas	17.318	13.569	164.210	33.921
Outros	85.275	57.076	101.339	126.107
Ativo Não Circulante	22.007.526	17.890.030	31.849.722	26.685.917
Realizável a Longo Prazo	5.664.879	5.977.222	6.371.380	5.379.505
Investimentos	2.103.624	321.902	16.959.784	13.796.654
Imobilizado	13.776.567	11.133.347	8.432.416	7.421.164
Intangível	462.456	457.559	86.142	88.594
TOTAL DO ATIVO	37.801.214	30.725.503	37.368.812	34.060.028
Passivo Circulante	4.455.955	3.998.066	5.087.912	4.122.310
Fornecedores	521.156	504.223	334.781	337.444
Impostos, Taxas e Contribuições	275.991	336.804	74.967	89.880
Empréstimos e Financiamentos	1.308.632	1.113.920	2.366.347	1.851.082
Dividendos a Pagar	631.344	383.079	630.051	383.079
Outros	1.718.832	1.660.040	1.681.766	1.460.825
Passivo Não Circulante	25.522.571	20.137.927	24.648.140	23.431.268
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	18.780.815	13.153.681	12.817.002	11.732.108
Provisão para Contingências líquido depósitos judiciais	2.674.321	3.287.883	2.723.568	3.221.188
IR e Contribuição Social Diferidos	-	30.040		
Contas a Pagar Empresas Controladas	3.028.924	2.980.772	8.141.037	8.056.146
Outros	1.038.511	685.551	966.533	421.826
Patrimônio Líquido	7.822.688	6.589.510	7.632.760	6.506.450
Capital	1.680.947	1.680.947	1.680.947	1.680.947
Reserva de Capital	30	30	30	30
Reservas de Lucros	6.689.974	6.636.164	6.689.974	6.636.164
Ações em Tesouraria	(570.176)	(1.191.559)	(570.176)	(1.191.559)
Lucros Acumulados	-	(33.417)	-	(33.417)
Ajuste de Avaliação Patrimonial	(119.094)	(49.824)	(119.094)	(49.824)
Ajuste Acumulado de Conversão	(1.364.292)	(1.364.292)	(1.364.292)	(1.364.292)
Outros Resultados Abrangentes	1.315.371	828.401	1.315.371	828.401
Participação Acionistas Não Controladores	189.928	83.060	-	-
TOTAL PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	37.801.214	30.725.503	37.368.812	34.060.028

FLUXO DE CAIXA
CONSOLIDADO – Legislação Societária (milhares de Reais)

	Acumulado 2009	Acumulado 2010
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	(773.019)	2.482.535
Lucro Líquido do Período	2.615.181	2.516.191
Variações monetárias e cambiais líquidas	(2.024.573)	57.119
Provisão para encargos sobre emprést. e financ.	1.130.089	1.489.191
Depreciação, exaustão e amortização	780.152	806.169
Baixas do ativo permanente	70.494	5.827
Ganho e perda na variação percentual	(835.115)	-
Provisão Swap	(88.986)	126.492
IR/CSL diferidos	117.881	257.326
Provisões	469.327	82.571
Capital de Giro	(3.007.469)	(2.858.351)
Contas a Receber	(51.082)	143.250
Estoques	926.260	(794.331)
Fornecedores	(1.137.203)	11.964
Impostos	(153.738)	(268.830)
Juros	(992.280)	(1.190.423)
Depósitos Judiciais	(737.041)	(33.822)
Investimentos em títulos para negociação	(742.700)	(676.163)
Outros	(119.685)	(49.996)
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos	(617.331)	(4.635.797)
Operações Derivativas	248.966	395.346
Resgate margem de garantia equity swap	1.420.322	-
Investimentos/AFAC's	(284.232)	(1.370.016)
Imobilizado/Diferido/Intangível	(2.002.387)	(3.661.127)
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento	1.510.476	4.650.582
Captações	7.671.696	8.789.548
Recebimento na emissão de ações		128.811
Amortizações	(2.783.313)	(2.706.982)
Dividendos / JCP	(2.027.600)	(1.560.795)
Ações em tesouraria	(1.350.307)	-
Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	(1.300.744)	(228.833)
Fluxo de Caixa Livre	(1.180.618)	2.268.487

VOLUMES DE VENDAS E RECEITA LÍQUIDA UNITÁRIA (SIDERURGIA)
DADOS CONSOLIDADOS
VOLUME DE VENDAS (mil ton)

	4T09	3T10	4T10	2009	2010
MERCADO INTERNO	1.004	1.031	859	3.243	4.135
Placa	19	7	1	25	51
Laminados a Quente	390	496	355	1.204	1.801
Laminados a Frio	197	163	147	639	707
Zincados	264	239	237	875	1.065
Folhas Metálicas	135	126	118	500	512
MERCADO EXTERNO	196	160	185	867	661
Placa	0	-	-	162	-
Laminados a Quente	38	0	0	191	1
Laminados a Frio	3	8	9	4	19
Zincados	119	117	126	397	488
Folhas Metálicas	36	36	50	113	152
MERCADO TOTAL	1.200	1.191	1.044	4.110	4.796
Placa	19	7	1	187	51
Laminados a Quente	428	496	356	1.395	1.803
Laminados a Frio	200	170	155	643	726
Zincados	383	356	363	1.273	1.553
Folhas Metálicas	171	161	169	613	664

RECEITA LÍQUIDA UNITÁRIA (R\$/ton)

	4T09	3T10	4T10	2009	2010
MERCADO TOTAL	1.927	2.055	1.972	1.921	2.019

CONTROLADORA
VOLUME DE VENDAS (mil ton)

	4T09	3T10	4T10	2009	2010
MERCADO INTERNO	1.034	1.030	844	3.296	4.152
Placa	19	7	1	26	51
Laminados a Quente	395	497	353	1.190	1.816
Laminados a Frio	276	163	141	913	730
Zincados	207	234	228	659	1.034
Folhas Metálicas	137	129	120	507	521
MERCADO EXTERNO	109	42	98	734	219
Placa	1	-	-	216	-
Laminados a Quente	42	0	42	278	43
Laminados a Frio	21	-	-	106	-
Zincados	9	6	6	21	24
Folhas Metálicas	36	36	50	113	152
MERCADO TOTAL	1.143	1.072	942	4.030	4.371
Placa	21	7	1	243	51
Laminados a Quente	437	497	395	1.468	1.859
Laminados a Frio	296	163	141	1.019	730
Zincados	216	240	233	680	1.058
Folhas Metálicas	173	164	170	620	673

RECEITA LÍQUIDA UNITÁRIA (R\$/ton)

	4T09	3T10	4T10	2009	2010
MERCADO TOTAL	1.807	2.041	1.921	1.781	1.989